

EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E BIOTECNOLOGIA.

Kamila Bacelar*

RESUMO: O objetivo deste artigo é abordar de uma forma geral sobre a conceituação de empreendedorismo e sua evolução, assim como seu crescimento e desempenho no Brasil, seguido por uma definição técnica do perfil psicológico do empreendedor, e entender assim como este encara o processo do empreendimento. E também foi destacado um dos fatores mais relevantes considerados atualmente no empreendedorismo: A inovação. Esta caracterizada como fonte de novas ideias ou ideias adaptadas que fazem a diferença no processo empreendedor, mas que no Brasil ainda necessita de políticas públicas mais favoráveis como na área de tecnologia e na Biotecnologia.

Palavras – chave: Empreendedorismo; Perfil Empreendedor; Inovação; Biotecnologia.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo atualmente se mostra em um crescimento ascendente em diversos países e inicialmente era visto de uma forma muito simples como afirma Dolabela (1999) aprende-se a ser empreendedor pela convivência com outros empreendedores [...] o empreendedor aprende em um clima de emoção e é capaz de assimilar a experiência de terceiros.

O conceito de empreendedorismo foi evoluindo com o passar do tempo e assim buscando se adequar a realidade de sua época e dos seus cidadãos além da influência econômica interna ou externa como inflação, tecnologia ...

Um fator relevante foi inserido atualmente no empreendedorismo derivado das nossas necessidades e realidade, a inovação, que surge no contexto econômico de acordo com Guimarães (2011) como uma Implementação/ adoção de um novo produto ou significativamente aperfeiçoado ou de um novo método. Pode envolver mudanças em equipamentos, de recursos humanos, métodos de trabalho ou combinações destes.

Portanto hoje temos um empreendedorismo bastante envolvido com a inovação, uma ferramenta multi tarefas que vem para auxiliar e complementar com tecnologia, conhecimento e flexibilidade o que antes era visto apenas pelo lado de retorno de capital.

Atualmente não só o Brasil vem se destacando mundialmente em termos de empreendedorismo e inovação, de acordo com Guimarães (2001) diversos países emergentes que costumavam ser baseados na agricultura como Índia, Taiwan e China estão buscando novas formas de inserção e desenvolvimento econômico baseados em capital humano qualificado e tecnologia.

O objetivo a ser alcançado neste trabalho será iniciar uma linha de investigação entre o empreendedorismo e a inovação e citando o caso da área de Biotecnologia que se mostra ascendente positivamente no Brasil desde os anos 2000 e que está extremamente atrelada aos dois ramos a serem estudados. Os objetivos específicos são: a) Estudar o desempenho do Empreendedorismo no Brasil; b) Verificar a inserção da Inovação no Empreendedorismo; c) Analisar o Empreendedorismo e a inovação na biotecnologia brasileira.

A pesquisa se inicia com a conceituação do empreendedorismo, seu desenvolvimento no Brasil, assim como traçar o perfil empreendedor, conceitos de Inovação e por fim um breve tópico sobre sua importância e desenvolvimento nos empreendimentos modernos, como a Biotecnologia.

Quanto aos aspectos metodológicos a pesquisa é bibliográfica e documental a fim de informar sobre a visão geral de vários autores sobre o assunto e foram utilizados dados secundários elaborados pela Fundação Biomina, organização Endeavor e Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE).

* Professora da Universidade Federal do Amazonas - UFAM

2. EMPREENDEDORISMO

O termo Empreendedor vem originalmente do francês *entreprendre*, e significa “fazer algo” (HISRICH, 1986)

Este termo foi utilizado pela primeira vez no século XIX pelo Economista J. B. Say e era definido como aquele que transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior rendimento.

O empreendedorismo teve seu início na idade média onde a pessoa que participava ou administrava grandes projetos era vista como empreendedora, porém inicialmente esta se utilizava de recursos do governo, no século XVII incorporou-se a ideia do risco, pois, houve a necessidade de firmar essa prestação de serviços com contratos onde eram definidos os gastos, ganhos e o tempo fixado, além dos prejuízos, caso ocorresse algo fora do estipulado em contrato como atraso. No século XVIII veio a diferenciação entre capitalista e o empreendedor, pois estavam sendo produzidas muitas invenções além do desenvolvimento do processo da industrialização.

Para a economia um empreendedor é aquele que combina recursos, trabalho, materiais e outros ativos para tornar seu valor maior do que antes; também é aquele que introduz mudanças, inovações e uma nova ordem. (VESPER, 1975) e para o administrador conforme definição de Shapero.

Em quase todas as definições de empreendedorismo, há um consenso de que estamos falando de uma espécie de comportamento que inclui: (1) Tomar iniciativa, (2) organizar e reorganizar mecanismos sociais e econômicos a fim de transformar recursos e situações para proveito prático, (3) aceitar o risco ou o fracasso. (SHAPERO, 1975, p.187)

Na modernidade quem mais se destacou sobre o assunto foi o Economista Joseph Schumpeter que amplia o conceito afirmando que o empreendedor é a pessoa que destrói a ordem econômica existente graças à introdução no mercado de novos produtos/serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos, materiais e tecnologias. (SCHUMPETER, 1982).

Então Empreender é como afirma Drucker (1974) Empreendedorismo não é nem ciência, nem arte. É uma prática. Portanto não é apenas questão de capital de giro ou retornos financeiros mas um conjunto de práticas como construção do plano de negócio, registro junto ao governo entre outros, características do empreendedor; como os citados pelo SEBRAE e do empreendimento como localização, público alvo, marketing e produto a ser ofertado, conjuntura econômica da região que muitas vezes determina o fim do negócio pois se pode criar um produto de necessidade inexistente para aquele público local, tecnologia como utilização de máquinas de cartão de crédito, redes de internet *wireless*, site do empreendimento entre outros, conhecimento teórico e prático para administrar e demais fatores que influem no nascimento e crescimento da empresa.

O momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalização e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade. (DORNELLAS, 2001, p.7)

Portanto Empreender é uma tarefa multidisciplinar onde exige iniciativa, motivação, criatividade entre demais fatores, com finalidade de colocar algo com valor no mercado seja através de uma ideia original ou adaptada de uma já existente e assumindo o risco de sucesso ou fracasso.

3. O EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O progresso em relação ao empreendedorismo no Brasil iniciou com medidas tomadas pelo governo federal que denominou uma instituição para apoiar empreendimentos, o Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas

empresas – SEBRAE, no ano de 1990. Com finalidade de auxiliar muitos cidadãos desempregados que buscavam abrir seu próprio negócio mesmo sem experiência no ramo ou conhecimento na área.

Na década de 90 o governo fez uma série de ajustes na política econômica brasileira: controlou a inflação, alterou a moeda, corrigiu os preços, o que deixou muitas empresas receosas quanto a estabilidade do país e por isso tomaram medidas como redução de custos, alta demissão de funcionários e quebra de filiais.

O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas. (DORNELAS, 2001, p.26).

A Softex teve um papel relevante no mercado nacional pois seu objetivo era alavancar o desenvolvimento de tecnologias nacionais, e com ela veio a popularização do Plano de negócio *Business Plan* pelo empresário brasileiro.

Dados do SEBRAE mostram que no período de 1990 a 1999 foram constituídas no Brasil 4,9 milhões de empresas, dentro os quais 2,7 milhões foram microempresas, que empregam de 1 a 9 funcionários, ou seja, 55% do total.

Com esse bom resultado o governo federal lança em 1999 o programa Brasil Empreendedor, que teve como meta a capacitação de mais de um milhão de empreendedores quanto a elaboração de planos de negócios e iniciação a captação de financiamento.

Atualmente há no mercado diversas iniciativas, programas e organizações dispostas a auxiliar o crescimento do empreendedorismo. Além do SEBRAE, há a organização Endeavor Brasil com pesquisas e informações de como empreender com sucesso; Portal do empreendedor de iniciativa do governo federal buscando esclarecer procedimentos e requisitos visando criar um ambiente mais propício para negócios no País; o Global Entrepreneurship Monitor - GEM considerada como a mais abrangente pesquisa sobre empreendedorismo no mundo, e executado no Brasil desde o ano 2000 pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade – IBQP que constitui uma rica base de dados e análises que auxiliam na formulação de políticas e programas na área; o portal Anjos do Brasil com diversas orientações sobre como conseguir um investidor “anjo” para alavancar seu negócio, de acordo com Spina (2013) o investimento anjo é efetuado por pessoas físicas com seu capital próprio em empresas nascentes com alto potencial de crescimento as startups; para informações técnicas de como melhorar a qualidade do produto ou processo produtivo na área de agronegócio, indústria e serviço está disponível o Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SBRT) além de diversos blogs com relatos de experiências de outros empreendedores.

Segundo dados da relação anual de informações Sociais (RAIS, 2010), no Brasil há aproximadamente 2,9 milhões de empresas que possuem o Cadastro nacional de pessoa Jurídica (CNPJ). E 82,5% são consideradas microempresas. De acordo com Relatório feito pela Endeavor 2013, os setores predominantes são comércio (46,9%), serviços (41%) e indústria (12%), no total estas empresas empregam 3 milhões de trabalhadores. A concentração das empresas inicia-se no sudeste (51%), seguido pelo sul (22%), Nordeste (15%), Centro-Oeste (9%) e por fim o Norte (4%)

De acordo com o relatório da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) – Monitor Global de Empreendedorismo, o Brasil atingiu o nível de empreendedorismo de 32,3% em 2013, e neste ano se destacou a taxa registrada para os iniciantes na área por oportunidade com 71,3% contra 56,1% no ano de 2007. De acordo com a metodologia utilizada pelo GEM o empreendedorismo por oportunidade é classificado como pessoas que identificaram uma chance de negócio e decidiram empreender, mesmo possuindo alternativa de emprego e renda. Assim, o país se mostra à frente de países como África do Sul com 70%, China com 66%, Rússia com 65% e Índia com 61%.

4. PERFIL EMPREENDEDOR

O empreendedor ao iniciar um negócio ou quando realiza um projeto ele está assumindo riscos e responsabilidades assim como inovando. Porém cada um possui características pessoais que acabam se incorporando ao negócio

tornando-o não apenas um local de compra e venda de mercadoria ou serviço mas também um local com sonhos, ideias, pensamentos inovadores e gestão diferenciada dos outros empreendimentos.

Portanto para um empreendimento é fundamental além de conhecimento técnico, o perfil do Empreendedor, como traços de sua personalidade ou o chamado espírito empreendedor que de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas empresas – SEBRAE as principais características são: Autoconfiança, Auto-motivação, Criatividade, Flexibilidade, Liderança, Iniciativa e Elevado poder de comunicação. E por outro ponto de vista o perfil empreendedor de acordo com Vesper (1975) é geralmente impulsionado por certas forças – a necessidade de obter ou conseguir algo, experimentar, realizar ou talvez escapar a autoridade dos outros.

Para Chiavenato (2007) o empreendedor é aquele que faz acontecer por ter sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades. Então é fundamental três características básicas:

-Necessidade de realização: Busca por realizar seus objetivos seja ser dono do seu próprio empreendimento, realizar um sonho ou até mesmo por motivo de sustento próprio ou familiar,

-Disposição para assumir riscos; O empreendedor sabe que assumirá vários riscos, desde o financeiro com o investimento do próprio dinheiro ou de outrem, familiar ao envolver o orçamento e os familiares e o psicológico pela possibilidade de fracassar ou ter de alterar os planos empresariais.

-Autoconfiança; é visto como um domínio sobre os problemas enfrentados além de uma grande força de vontade de enfrentar os desafios ao seu redor.

Além destas características podemos dividir os empreendedores em dois grupos de objetivos e atuações: O empreendedor interno e o externo. De acordo com Neto (2013)

- O empreendedor interno: é aquele que atua dentro da organização com contribuições de novas ideias ou protótipos com finalidade de transformá-los em realidade lucrativa. Com características pessoas de ser uma pessoa em constante dinâmica com o mundo externo, repensando estratégias pessoais e sem comodismo.

- O empreendedor externo: é aquele que busca o crescimento e o alavancagem da empresa através da execução de novos projetos com alta capacidade de inovação. Geralmente são os donos e sócios do empreendimento com características pessoas como criatividade, ousadia para inovar, princípios éticos e autocrítica.

5. INOVAÇÃO

Não seria possível falar de empreendedorismo, sem citar a inovação, pois esta é peça chave para o nascimento e manutenção de um empreendimento de acordo com Drucker (1987) é o meio pelo qual o empreendedor cria novos recursos produtores de riqueza ou dota recursos existentes com um maior potencial para criar riquezas.

Assim a inovação está sendo vista como uma força propulsora e renovadora das empresas, como equilíbrio entre criatividade e processo de geração de valor. Em termos de criatividade o Brasil se destaca como um dos maiores do mundo de acordo com informações do GEM, além de uma biodiversidade e etnodiversidade elevadíssima.

A eficácia da inovação de acordo com Drucker (1987) necessita de simplicidade e concentração pois caso contrário pode-se gerar uma ideia confusa ou que não funcione como planejado.

Tratando-se de inovação sistemática, Drucker (1987) afirma que se baseiam em sete fontes, divididas em dois grupos que permitem ao empreendedor alcançar a oportunidade inovadora, o primeiro grupo, a saber, refere-se a setores internos da instituição: o inesperado, a incongruência, a inovação baseada na necessidade de processo, mudanças na estrutura do setor industrial ou na estrutura do mercado.

E outro grupo de três fontes que consiste em mudanças fora da empresa: mudanças demográficas; mudanças de disposição, percepção e significado; conhecimento novo, podendo este ser científico ou não científico.

Portanto todas essas fontes devem ser analisadas com muita atenção quando se tratar do processo inovador, pois fatores externos e internos podem atrapalhar, destruir ou até ajudar na nova ideia a ser desenvolvida.

Entende-se que uma pequena empresa não pode ser considerada atividade empreendedora, a menos que haja algum tipo de inovação: “[...] empreendedorismo não trata apenas de pequenas empresas e novos empreendimentos. Não aborda apenas a criação de novos produtos ou serviços, mas, sim, inovações em todos os âmbitos do negócio. (CHIAVENATO, 2007, p. 261).

6. EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E BIOTECNOLOGIA

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente – MMA biotecnologia é qualquer aplicação tecnológica que utilize sistemas biológicos, organismos vivos, ou seus derivados, para fabricar ou modificar produtos ou processos para utilização específica.

De acordo com estudo realizado pela fundação biominas em 2011 A Biotecnologia é um setor dinâmico e inovador que vem se expandindo em nível global. Um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) com coleta de dados do ano 2002 à 2004 mostrou que a produção científica brasileira tem ganhado espaço nos periódicos internacionais na área de Ciência da vida e Ciências Agrárias nos campos de Microbiologia, Animais e Plantas além da Farmacologia, correspondendo respectivamente com (2%); (2,32%); e (2,10%). E conforme dados do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) em 2006 para o mesmo período de anos, a área de pesquisa em ciências agrárias correspondeu com (3,23%) dos artigos publicados em periódicos científicos internacionais, em relação ao mundo.

O financiamento pelo governo se deu inicialmente na forma da criação do Fundo Setorial de Biotecnologia (FSB) em 2002 além de políticas voltadas ao crescimento do país como o lançado em 2003, intitulado Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE). Por seguinte leis importantes foram criadas para impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico como a Lei do Bem, Nº 11.196/05, com objetivo de redução da carga tributária para empresas que incentivassem a Pesquisa e Desenvolvimento e outras condições e a lei da Inovação, Nº 10.973/04 com objetivo de reconhecer, incentivar, remunerar e regulamentar o trabalho do pesquisador.

Desde então o crescimento da pesquisa científica e empresarial em biotecnologia, vem chamando atenção desde 2000 onde de acordo com estudos da Fundação BioMinas em 2001 havia 304 empresas no país distribuídas principalmente na área de Saúde Humana, Fornecedores de instrumentos complementares e agronegócio, com concentração nos estados de Minas Gerais e São Paulo. Pesquisas mais atuais da fundação Biominas (2011) revelaram que o país conta com 273 empresas de biotecnologia caracterizadas como microempresas, 1 a 9 funcionários, com resultado de muitas fusões e incorporações desde o ano de 2011 e a maior parte destas são criadas por cientistas sem experiências em negócio e marketing.

A relação empreendedor – inovação foi primeiramente percebida por Joseph Schumpeter que definia a função do empreendedor como revolucionar.

A função do empreendedor é reformar ou revolucionar o padrão de produção explorando uma invenção ou, de modo geral, um método tecnológico não experimentado para produzir um novo bem ou um bem antigo de maneira nova, abrindo uma nova fonte de suprimento de materiais ou uma nova comercialização, para produtos, e organizando um novo setor (SCHUMPETER, 1952, p.72)

E é o que as empresas em biotecnologia fazem, revolucionam organismos vivos, destacando as características principais destas para proveito humano e animal. De acordo com Pesquisa da fundação Biominas (2011) o perfil característico da biotecnologia inclui uma indústria intensiva em conhecimento que absorve profissionais de alto nível de qualificação, requer grandes investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento e possui um período longo de desenvolvimento de novos produtos.

Assim as áreas de inserção são bastante diversificadas, podemos dividir em áreas principais no Brasil de acordo com a fundação Biominas (2011) respondem com Saúde humana (33%), Agronegócios (31%), Meio ambientes (6%) e insumos (18%), quanto a idade das empresas percebe-se que apenas (6%) contam com menos de 2 anos, (38%) estão entre 2 e 5 anos, (29%) entre 5 e 10 anos e (9%) com mais de 10 anos.

A Confederação Nacional na Indústria – CNI, por meio da Mobilização Empresarial pela Inovação – MEI, apresentou ao governo recentemente, uma agenda prática e viável visando criar um ambiente mais propício a inovação no Brasil destacando vários setores empresariais intensivos em tecnologia incluindo a Biotecnologia. Destaca-se neste documento pontos relativos à formação de recursos humanos qualificados; melhoria no marco legal para a inovação para ampliar incentivos e investimentos públicos além de melhoria na política de inovação e do sistema de propriedade intelectual (PI).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Empreendedorismo pode-se resumir como um conjunto de técnicas que envolvem um ser de perfil psicológico específico com objetivo de buscar implantar novas ideias ou ideias adaptadas de outras no mercado.

No Brasil o resultado mostrou-se positivo desde a implantação do SEBRAE em 1990 pelo governo federal, onde de acordo com pesquisa do mesmo órgão surgiram 4,9 milhões de novas empresas. Atualmente este número alcança 2,9 milhões de acordo com o IBGE, mas mesmo assim suficiente para colocar o Brasil a frente de países como China, Rússia e Índia em nível de empreendedorismo.

O Perfil empreendedor destaca característica diversa de acordo com a fonte pesquisada, mas resumidamente destacam-se a Automotivação, Liderança e boa comunicação.

A inovação hoje está sendo vista como uma importante ferramenta para o desenvolvimento econômico, pois possibilita a inserção de novas ideias para atender as mais diversas necessidades do ser humano. Tornando-se assim essencial para um empreendimento de sucesso, como visto em diversas entrevistas e sites específicos destinados especificamente para quem é ou quer ser um empreendedor.

A biotecnologia vem sendo incentivada pelo governo federal desde 2000 pois conforme definição vista em pesquisa, possui objetivo de potencializar as melhores características dos organismos biológicos visando alcançar os mais diversos fins, desde a reconstrução do meio ambiente, melhoramento animal até cura para diversas doenças. Portanto a Biotecnologia pode ser vista como uma forma de inovação, onde se busca melhorar ou revolucionar algo já existente para um melhor aproveitamento ou necessidade. E o que hoje o empreendedorismo nos mostra é a corrida deste cientista – pesquisador para a iniciação de seu negócio geralmente pequeno caracterizado como microempresa, entre 1 e 9 funcionários, buscando independência de recursos e iniciativas exclusivas do governo mas que de acordo com o CNI esse cenário pode melhorar ainda mais com melhorias nas políticas de inovação e no sistema de propriedade intelectual (PI).

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas*. 2.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva 2007. P. 261

DOLABELA, Fernando. *Oficina do empreendedor*. Editora Sextante. 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Transformando ideias em negócios*. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001 P.7 -26

DRUCKER, Peter Ferdinand. *Inovação e espírito empreendedor*. Editora Pioneira, 1987.

DRUCKER, P. *Desafios Gerenciais para o Século XXI* e outras obras de referência. Editora Pioneira, 1999

Endeavor Brasil. *Empreendedores Brasileiros: Perfis e Percepções: Relatório completo*. Disponível em: < <http://promo.endeavor.org.br/pesquisa-empreendedores-relatorio-completo> > . Acesso em 21 Mar. 2014.

FUNDAÇÃO BIOMINAS. *A indústria de Biociências Nacional: Caminhos para o crescimento*. Brasil. 2011. Disponível em: < <http://www.biominas.org.br/conteudo.php?idicod=1&paccod=15> > Acesso em 10 Mar. 2014.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. *Empreendedorismo no Brasil 2012*. Disponível em: < <http://www.ibqp.org.br/pagina-conteudo/3/gem---programa-empreendedorismo/47/download> > . Acesso em 21 Mar.2014.

GUIMARÃES, Sonia k. *A nova sociologia econômica e o retorno do empreendedor*. XV congresso brasileiro de sociologia. Curitiba, jul. 2011.

HSRICH, Robert. D. et al. *Entrepreneurship*. 1986

INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA - IPEA. *Propriedade Intelectual e aspectos regulatórios em Biotecnologia*. Rio de Janeiro: 2013. Disponível em < http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=20261&catid=336 > Acesso em 20 Mar. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/empreendedorismo/2011/default.shtm> > Acesso em: 23 Mar.2014.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/informma/item/8743-biodiversidade-em-pauta> > . Acesso em 23 Mar. 2014.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA – MCT, Disponível em: < http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/73411/II_Promocao_da_Inovacao_Tecnologica_nas_Empresas.html > . Acesso em: 23 Mar. 2014.

NETO, Carlos Batistini. Disponível em: < www.carlosbneto.blogspot.com > . Acesso em 22 Mar. 2014

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS - RAIS. Disponível em: < http://www.rais.gov.br/RAIS_SITE/download.asp > . Acesso em 22 Mar. 2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. – SEBRAE. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temas-estrategicos/empreendedorismo>> . Acesso em: 20 Mar. 2014.

SPINA, Cassio. *O que é um investidor anjo*. Disponível em: < <http://www.anjosdobrasil.net/o-que-e-um-investidor-anjo.html>> . Acesso em 21 Mar.2014.

SCHUMPETER, J. *Capitalism, Socialism and Democracy*. New York: Harper, 1975. P.72

SHAPERO, Albert. *Entrepreneurship and economic development*, 1975.P.187

VESPER, Karl. *New venture strategies*, 1975.